Psicoterapia e Exorcismo

POSSESSÃO E PSICOPATOLOGIA

Demonologia e patologia dos espíritos

Transcrição integral de teleaula · português do Brasil

Tradução de referência para o português do Brasil, preparada com apoio de IA a partir do material em inglês do pacote do site. Não é uma tradução oficial da editora. Os livros originais em português foram preservados sem alterações.

Sobre a transcrição

Fonte editorial: PDF de 15 páginas fornecido pelo responsável pelo site, conforme a nota da edição em inglês. Não há data de origem verificada. A edição de leitura em inglês usada para esta tradução tem 19 páginas. As afirmações temporais e biográficas pertencem ao momento da gravação, não ao presente.

Foram mantidos todos os 107 turnos, os horários, a sequência, as repetições e os trechos interrompidos. «Novo participante» traduz o rótulo não identificado New Speaker da fonte. Quatro passagens imprecisas foram assinaladas sem inventar palavras ausentes. A tradução não foi cotejada com o áudio.

Nota editorial de cuidado: este material histórico apresenta posições espirituais, filosóficas e afirmações sobre saúde de seus participantes ou autores. Reproduzi-las não as valida. Não é orientação diagnóstica nem médica e não substitui atendimento profissional. Não interrompa nem altere medicamentos ou tratamentos com base nestes textos. Pessoas com transtornos mentais não devem ser equiparadas a seres malignos nem presumidas violentas.

Richard Jones: 00:10

Então, estamos aqui hoje em São Paulo, Brasil, na Sociedade Internacional de Trilogia Analítica, que é uma organização científica estabelecida em torno da ciência de Psicossociopatologia de Norberto Keppe, uma ciência.

Ele a chama de Trilogia Analítica ou Psicanálise Integral, e o que esperamos fazer nas próximas semanas é uma série de aulas baseadas no novo livro de Norberto Keppe — daqui a pouco vou falar mais sobre ele — chamado Psicoterapia e Exorcismo. É um estudo científico da relação entre possessão e psicopatologia. Então, estamos entrando em assuntos que considero bastante incomuns em comparação com o que normalmente se ouve na mídia, embora tenhamos notado mais notícias e coisas sobre exorcismos recentemente. Há o novo filme de William Friedkin, que foi o primeiro diretor do primeiro filme O Exorcista; seu filme mais recente, um podcast sobre o padre Amorth, O Diabo e o Padre Amorth. Há um documentário muito interessante sobre o famoso exorcista padre Malachi Martin disponível agora, chamado Refém do Diabo.

Richard Jones: 01:26

Então, acho que houve um interesse renovado por esse assunto, e não sei se é renovado ou se sou eu que estou prestando mais atenção, mas certamente temos visto mais casos ou estudos sobre isso sendo discutidos.

Eu estava lendo uma pesquisa dos Estados Unidos: você acredita em Deus? É um estudo de 2016: 79% dos americanos dizem acreditar em Deus, mas apenas 61% no diabo. Portanto, há uma diferença entre os que acreditam em Deus e os que acreditam no diabo. Assim, existe certa confusão sobre isso, e o novo livro do Dr. Keppe, Psicoterapia e Exorcismo, acaba de ser enviado. A muitos teólogos, acadêmicos, padres da Igreja, de várias igrejas ao redor do mundo, inclusive da igreja judaica, e está sendo muito, muito bem recebido. Então, acho que existe um interesse real por esse assunto e uma necessidade real de o compreendermos.

Novo participante: 02:28

O Dr. Keppe tem uma longa trajetória, formou-se na Universidade de São Paulo há muitos anos, estudou em Viena com Igor Caruso, Viktor Frankl, Newt Baumgarten, os grandes nomes da psicoterapia.

Lá nos anos 1950, vem trabalhando com pesquisas inovadoras em psicologia profunda. Fez uma descoberta decisiva de um processo chamado inversão, em que percebeu que o ser humano vê as coisas de cabeça para baixo e, assim, ah, toma decisões erradas em sua vida por causa disso; criou uma nova ciência chamada Trilogia Analítica ou Psicanálise Integral, na qual estabelece as causas das doenças psicológicas e sociais e seu tratamento. Ele continua trabalhando hoje, na casa dos noventa anos, ainda atende clientes, ainda escreve livros. Toda vez que falamos de um novo livro, assim que mencionamos o novo livro ou conseguimos traduzi-lo para o inglês, outro livro já está no prelo para trabalharmos. Então, ele é um pensador, escritor e cientista muito, muito prolífico e profundo.

Conosco hoje, participando das nossas teleaulas — e estamos muito felizes com esta oportunidade —, está a assistente e braço direito do Dr. Keppe há muitos e muitos anos, a Dra. Claudia Bernhard Pacheco. Ela é psicanalista e escritora há mais de 30 anos, vice-presidente da Sociedade Internacional de Trilogia Analítica. Trabalha com o Dr. Keppe desde 1973 e fundou e dirigiu muitos centros de Trilogia Analítica pelo mundo; viajou e morou em muitos lugares do mundo; é fundadora da Associação STOP à Destruição do Mundo, uma escritora prolífica por mérito próprio, e ainda atende clientes, ainda trabalha com pessoas hoje. Então, ela está conosco para nos ajudar, para nos orientar neste livro incrível do Dr. Keppe. Claudia Pacheco, seja bem-vinda. Cesar Soos, um dos coinventores do Motor Keppe, também está conosco para falar sobre a relação entre psicoterapia, espiritualidade e física.

Novo participante: 04:42

Então, para fazer essa ligação com a física, temos também vários convidados na linha, que vão participar com perguntas ao longo da conversa.

Bob Butler está nos ligando dos Estados Unidos, Susan Berkley também dos Estados Unidos, e Will Lajeunesse, do nosso centro no Canadá. Vamos tentar tornar isso o mais interativo possível e, à medida que as aulas avançarem, acho que disponibilizaremos um e-mail para que vocês, que estão assistindo e ouvindo, possam enviar perguntas que possamos abordar nos próximos programas. Então, Claudia, oi, olá a todos. Deixe-me começar com um comentário do Dr. Keppe na primeira parte do novo livro, em que ele diz que o primeiro erro do homem acontece quando nega que o planeta é dominado por demônios. Acho que é uma surpresa para nós compreender que o mundo possa realmente sofrer a influência desse personagem mítico chamado Lúcifer, ao qual a maioria de nós, no mundo ocidental, não dá muita atenção. Você poderia falar um pouco, primeiro, no

início, sobre como vocês veem isso? Qual é a base teológica de que vocês, vocês estão partindo aqui?

Dra. Pacheco: 06:00

Não sei se vou começar pela base teológica ou se vou falar um pouco da nossa trajetória nessa área, porque, sabe, o Dr.

Keppe sempre trabalhou para diminuir o sofrimento, a dor dos seres humanos. Trabalhando em um grande hospital, o maior, o maior hospital da América Latina, que é o hospital da Universidade de São Paulo. Ele trabalhou lá por muitos, muitos anos. Foi lá que fui fazer minha formação com ele, com os pacientes, e havia pacientes da área psiquiátrica e também das outras clínicas, como a cardiologia, todas as clínicas, a dermatologia.

Richard Jones: 06:56

Quando os médicos não conseguiam descobrir o que fazer com alguém do ponto de vista físico, mandavam essa pessoa para o doutor.

Ah, mandem para o Keppe, ele vai descobrir.

Dra. Pacheco: 07:03

Sim, como os casos perdidos, os casos crônicos ou os hipocondríacos. Então, ele era muito conhecido como alguém que curava.

Chamavam-no de velho curador, porque estava sempre curando as pessoas, não só fisicamente, mas também psicologicamente. Quando Keppe se aprofundou de verdade em seus estudos, foi para Viena, estudou nas principais escolas de psicanálise e psiquiatria. Casou-se aqui; seu primeiro casamento foi com uma senhora, uma médica, uma médica austríaca, uma neuropsiquiatra, e ela também tinha muito conhecimento nessa área dos transtornos psiquiátricos e neurológicos. Assim, ele teve um terreno muito fértil para desenvolver seu trabalho e suas pesquisas, depois de muitos anos, ah, percebendo que as ideias freudianas não eram suficientes, não só para explicar, mas para curar os pacientes, porque, em Freud, a análise continua e continua e continua por muitos anos e, muitas vezes, as pessoas até pioram; nos casos psicóticos, as interpretações freudianas podem desencadear uma crise.

Novo participante: 08:51

Há muitos casos em que pacientes atacaram seus psiquiatras freudianos, não só atacaram, mas mataram, porque ficam muito nervosos com as interpretações.

Bem, Keppe desenvolveu suas teorias analisando mais profundamente a alma, a psique dos seres humanos, e seguindo as ideias de Wilfred Bion, que foi um importante psiquiatra e psicanalista britânico. Quando Wilfred Bion disse: siga a verdade com seu

cliente. Não se prenda a nenhuma teoria, dogma ou rótulo. Não rotule seus clientes com este ou aquele diagnóstico, mas siga a verdade, porque é a verdade que vai curar seu cliente. E isso ia ao encontro da formação, da orientação de Keppe, de seus estudos, porque ele estudou muita metafísica antes de entrar nesse campo, e filosofia e um pouco de teologia. Assim, aprofundando-se e mergulhando nos filósofos antigos, analisando a raiz do sofrimento do ser humano.

Novo participante: 10:28

Ele chegou a esta afirmação: o mal não existe por si só. O mal não tem uma substância má.

O mal é uma atitude. O mal é resultado de uma escolha ou de uma atitude. Precisa ser alimentado para existir. O mal não tem essência. O mal é a ausência, a destruição, a distorção do que é bom, belo e verdadeiro. E esse conhecimento veio dos antigos sábios e pensadores, como Tasiano e outros. Pensando nisso, ele foi além e percebeu: então, a doença, o sofrimento, a dor não têm uma substância em si, mas, de fato, não são naturais; pesquisando mais em fisiologia e biologia, vemos que todos os instintos da natureza são bons, belos e verdadeiros, e estão voltados para a vida. Então, de onde vêm a doença, a dor, a angústia, a neurose, a psicose, o suicídio, o assassinato, o assassinato, a guerra, a desgraça, a tortura, a fome.

Novo participante: 11:59

De onde vem tudo isso?

Richard Jones: 12:03

Uma excelente pergunta, não é? Porque o mundo tem aquela ideia que se vê o tempo todo nos filmes de guerra, sabe, Deus nos abandonou, coisas assim.

A guerra é uma consequência natural do ser humano, e não uma distorção de alguma coisa.

Dra. Pacheco: 12:17

Não é natural, e não tem nada a ver com Deus, que é totalmente bom, belo e verdadeiro, sendo bondade e verdade infinitas.

Então, é daí que isso vem e, metafisicamente falando, isso vem de alguém, de um ser, de uma inteligência, que trouxe consigo ou com ele ou com eles a vontade, a livre escolha de poder negar, de ir contra a natureza.

Richard Jones: 13:00

Então, antes de entrarmos nisso, deixe-me só mencionar que, quando o Dr. Keppe tratava cientificamente por meio da sua psicanálise, percebeu que muitas das questões que os clientes tinham estavam relacionadas a coisas espirituais.

Dra. Pacheco: 13:12

Sem dúvida.

Richard Jones: 13:13

Então, ele não cortou isso, porque isso foi muito cortado em algumas escolas de psicoterapia.

Elas não, não tratam muito bem dessas coisas. Freud certamente não tratou disso.

Dra. Pacheco: 13:23

Richard, sabe, antes de Charcot, esse psiquiatra muito famoso, psiquiatra francês, todas as, as doenças mentais eram tratadas como perturbações espirituais, e os demônios estavam envolvidos porque, geralmente, as pessoas psicóticas veem demônios, veem espíritos, veem o diabo, falam com o diabo, seguem o diabo.

Obedecem ao diabo. São capturadas pelo diabo e ouvem vozes. Recebem ordens para cometer assassinatos, como os mais antigos assassinos em massa. Elas, elas recebem mandamentos, como se recebessem ordens em suas mentes: vá e faça isso. Então, todas as doenças psicóticas, manifestações, sintomas estão relacionados a demônios, espíritos e espíritos malignos. Mas, nos tempos modernos, nos últimos tempos desse século XIX e, principalmente, no século XX, nos tempos modernos, a humanidade se afastou da noção do transcendental.

Richard Jones: 14:43

Claro, se você começa a falar do diabo com pessoas do século XX, elas vão dizer: “Ah, qual é, você não pode acreditar nesse conto de fadas; deixamos isso para trás quando surgiu a ciência moderna”.

Então, cortamos completamente esse conhecimento.

Dra. Pacheco: 14:56

E, na época de Charcot, ele decidiu, ou descobriu, entre aspas, que a histeria, que era muito comum na época, os estados catatônicos, a epilepsia.

Eram causados por problemas físicos, como problemas cerebrais, problemas físicos; ou, se eram psicológicos, eram apenas psicológicos, mentais, sem nenhuma influência do mundo transcendental. Então, eles, naquela época, todos os cientistas, os pensadores, os educadores, decidiram que eliminariam esse conhecimento, que era um conhecimento “milionário” [termo impreciso na transcrição-fonte]; eles o eliminaram do planeta. Decidiram: isso é apenas uma abstração, isso não é verdade. Então, vamos esquecer isso, e era isso que esses demônios queriam que acontecesse, porque, sendo existentes [a transcrição-fonte diz “being an existent”; sentido incerto], ficariam livres para agir.

Richard Jones: 16:06

Podemos ir aos slides de PowerPoint que você preparou para nós, Claudia? Porque acho que isso vai ajudar a ilustrar algumas das coisas de que você está falando.

Dra. Pacheco: 16:15

E uma coisa muito, muito importante, Richard, que eu gostaria de mencionar. Acrescentando ao que o Dr.

Keppe, sua experiência, se você observar, eles são maus em sua origem, em sua manifestação.

Richard Jones: 16:44

Então, não existe alguém que seja psicoticamente bom.

Dra. Pacheco: 16:46

Não, nunca psicoticamente honesto, psicoticamente caridoso, misericordioso, trabalhando, trabalhando muito ou, sabe, não existe isso.

Todas as psicoses estão ligadas a manifestações diabólicas no comportamento das pessoas doentes. Elas são agressivas, vão contra as coisas boas e as pessoas boas, são destrutivas. São suicidas ou homicidas. Portanto, todas as doenças estão ligadas ao mal, até as físicas, porque as físicas trazem dor e depois deformam. Então, quando Cesar Soos, que é o braço direito de Keppe no campo da física, entrar em sua área, vai explicar que a energia das formas está relacionada ao aspecto transcendental. Assim, os, todos os órgãos, os órgãos doentes são deformados.

Richard Jones: 18:12

Então, vamos começar passando por alguns slides, porque essa é a, a base do que vamos fazer no nosso, no nosso curso aqui: mostrar que existe uma base real, uma base teológica, mas também uma base científica para esses fatos sobre os quais o Dr. Keppe está escrevendo.

Dra. Pacheco: 18:35

Sem dúvida, isso vem do campo científico.

Richard Jones: 18:38

Então, o Dr. Keppe, de certa forma, em sua ciência da Trilogia Analítica, reuniu a ciência com a teologia e a filosofia.

Agora ele está trazendo os demônios, a patologia espiritual, de volta à ciência, o que considero algo enorme que ele está tentando fazer aqui. Acho isso muito importante. E você preparou uma apresentação de slides, que estamos vendo agora: demonologia ou

patologia dos espíritos, sendo patologia os problemas de saúde que as pessoas apresentam. Podemos ter psicopatologia. Podemos ter patologia física, patologia social, patologia espiritual. Então, vamos ao seu primeiro slide, enquanto tento chegar até ele. Certo. Você pode falar sobre esse catecismo da Igreja Católica? Aqui estão alguns, alguns aspectos fundamentais que vieram da Igreja e que hoje desconsideramos.

Dra. Pacheco: 19:40

E vamos considerar a Igreja Católica como os católicos orientais e ocidentais. Porque todos os ortodoxos seguem os mesmos princípios, absolutamente os mesmos princípios.

E, a propósito, os católicos ortodoxos não eliminaram esse conhecimento, essa noção da existência de demônios, de Lúcifer e de espíritos malignos tanto quanto a civilização ocidental e até os católicos, e até padres e bispos, cardeais da Igreja Católica.

Richard Jones: 20:12

Podemos ver que Malachi Martin fala sobre isso.

Dra. Pacheco: 20:16

Sim.

Richard Jones: 20:16

Certo. Então, aqui estão alguns princípios em que estamos nos baseando hoje: os demônios existem, e o diabo é o chefe deles.

Você pensa em ter um chefe e no, no mundo dos demônios; o IV Concílio de Latrão, de 1215, corrobora essa conclusão. Os demônios foram criados naturalmente bons por Deus e se tornaram maus por sua própria escolha, como você estava dizendo bem no início, e o homem foi tentado a pecar pelo diabo. Então, talvez você pudesse falar desses pontos, conforme os compreende. Como devemos entender que os demônios existem? Como, do que estamos falando aqui?

Dra. Pacheco: 21:01

Bem, isso é como uma, eles não chamam isso de dogma, mas chamam de uma verdade evidente. A existência do mal é como uma verdade evidente.

Então, nem consideram isso um dogma. Consideram dogma algo que não pode ser explicado pela razão do indivíduo.

Richard Jones: 21:20

Segui-lo pela crença. Isso não é verdade.

Dra. Pacheco: 21:23

Agora temos a Nova Física para explicar os dogmas também, não para rebaixá-los à natureza, mas para elevar a natureza, para voltar ao transcendental, sabe.

Então, essa é uma verdade que muitas, muitas civilizações.

Cesar Soos: 21:42

Posso fazer um comentário? Acho que há algo muito importante a dizer sobre o fato de estarmos vivendo uma época muito clara, uma época crucial, porque hoje é a queda do materialismo, como sabemos; desde o início do século XX, a ciência tem se aprofundado cada vez mais no materialismo.

Assim, todas as explicações, especialmente por meio da física, têm sido mais materialistas em todos os sentidos. Uma coisa importante a considerar é que o nada nunca existiu. Não existe uma coisa chamada nada como entidade. Então, para o Dr. Keppe, esse nada é a negação da energia, a negação de tudo. Quando ele diz isso em sua ciência, nessa Nova Física, consideramos a possibilidade do transcendente. Bem, não a possibilidade, mas a transcendência se torna algo real. A energia é algo real. A energia do nada é real e, assim, quando Deus criou todas as criaturas, podemos ver por meio dos nossos sentidos. Temos de pensar que, embora não possamos ver, algo distinto existe, porque eles vivem nesse mar de energia. Deus não criou apenas seres físicos, mas criou seres transcendentais. É isso que essa Nova Física nos traz: um mundo completo, cheio de novas criaturas.

Dra. Pacheco: 23:22

E Tesla está por trás desse conhecimento, não é?

Cesar Soos: 23:26

Sim.

Dra. Pacheco: 23:31

Keppe geralmente cita Tesla como sua inspiração. A base de sua física é Tesla, e Tesla tinha uma orientação muito transcendental em seu trabalho.

Richard Jones: 23:44

Muitas pessoas não sabem quem foi Nikola Tesla. Então, sim,

Dra. Pacheco: 23:48

E essa é outra coisa muito estranha, muito estranha. Todo mundo tem eletricidade em casa por causa de Tesla e não conhece Tesla; isso é muito estranho.

Richard Jones: 23:59

Visitei as Cataratas do Niágara e vi que há uma plaquinha bem na base dos, dos geradores, sabe, e está escrito: “inventado por Nikola Tesla”, uma coisinha minúscula, Nikola Tesla.

Deve haver milhões de pessoas que veem aquilo e não fazem ideia de quem é esse grande cientista.

Dra. Pacheco: 24:13

Agora sabem o que são os carros Tesla.

Susan Berkley: 24:19

Sim. E não só isso: quando a mídia — aqui é Susan Berkley falando —, quando a mídia faz documentários sobre Tesla, só o apresenta como uma espécie de gênio excêntrico que morreu na obscuridade.

Houve um verdadeiro assassinato de sua reputação, como acontece com muitos grandes homens.

Richard Jones: 24:40

Sim. E, se não, se não assassinam sua reputação, deveriam excluí-lo da história.

Susan Berkley: 24:46

Eles não falam, não querem falar dessa energia essencial de que Cesar, estamos falando da Nova Física, que agora o Dr.

Keppe está trazendo de volta.

Gilbert Cambuci: 24:57

Quando Tesla chegou aos Estados Unidos vindo da Croácia, a única coisa que trazia consigo era um livro de poemas; aparentemente, estava muito ligado à “eustática” [termo impreciso na transcrição-fonte] e à natureza.

Dra. Pacheco: 25:10

Sim. Mas não se esqueça de que ele estudou física em Viena, na melhor universidade da Europa na época; então, tendem a diminuí-lo em termos de conhecimento e de ciência.

Richard Jones: 25:24

A outra voz que vocês ouviram era a de Gilbert Cambucci, falando conosco do nosso centro universitário em Cambuquira, Brasil, a cerca de 350 quilômetros de onde fica nosso centro aqui em São Paulo, Brasil.

Só para apresentá-lo a vocês. Certo, então Cesar está falando da Nova Física e acho que isso permitiu a todos nós compreender um pouco mais esse mundo transcendental. A Nova Física que o Dr. Keppe desenvolveu é uma física transcendental. Não é a física da matéria; é a física do mundo material explicada pela compreensão do mundo transcendental.

Cesar Soos: 25:56

Porque é importante que o ouvinte veja que há um colapso do materialismo hoje, e esta frase, “os demônios existem, e o diabo é o chefe deles”, significa que os demônios são seres que de fato existem; não são uma representação nem uma abstração, uma fábula, não: é verdade.

O problema é que não compreendemos como agem, mas agora o Dr. Keppe criou essa ciência, capaz de nos dar uma compreensão de como essas criaturas interagem com, conosco.

Dra. Pacheco: 26:32

E, sabe, de onde ele obteve essas informações, a maior parte de suas informações? Dos seres humanos que estavam em sua clínica e que sofreram esse contato e essa situação, não é?

Então, ele aprendeu muito por meio do exorcismo que realizou como uma forma de terapia. Como diz em seu livro, todos os que lidam com o sofrimento humano lidam com a parte física, a dimensão física, a dimensão social, a dimensão mental e a dimensão espiritual. Não se pode tratar de nada, nem de nenhuma situação, nem de alguém que esteja sofrendo de alguma maneira, sem considerar a fonte desse sofrimento, que é o mal; e o mal é algo que todo mundo conhece, certo? Energias más, energias negativas, mas elas não são naturais, não vêm assim, espontaneamente: vêm de seres.

Richard Jones: 27:37

Sim, só quero voltar a este ponto aqui, o terceiro ponto do gráfico que estamos vendo agora: eles foram criados naturalmente bons por Deus.

Foi o que você disse no início: temos uma natureza essencial. O mal não existe por si só. Tem de vir de uma escolha. Alguém precisa recusar a bondade para que haja o mal, e foi isso que aconteceu, mas é o espiritual.

Dra. Pacheco: 27:57

Mas não é isso que acontece com os seres humanos quando nascem? São tão bonitos. Bebês tão felizes, tão saudáveis, e depois, passado um tempo, quando ficam, assim, influenciados por muitas coisas, também por influências espirituais e pelas próprias escolhas que vão fazendo ao longo da vida, muitas delas, muitas inconscientes.

Ficam como que invertidos, de cabeça para baixo, e começam a ser maus e demoníacos também. É isso que acontece com os seres humanos.

Richard Jones: 28:30

Então, poderíamos falar da origem desses demônios? Poderíamos falar do que aconteceu ali?

Como eles, o que fizeram? É uma história verdadeira, não apenas mitologia.

Cesar Soos: 28:41

Sim, o Dr. Keppe disse recentemente que, se quisermos entender como um demônio pensa, observemos os psicóticos; os psicóticos representam exatamente o que os demônios fazem e pensam.

Eles não têm, assim, um pensamento razoável. São incapazes de pensar em algo bom, portanto não podem ser a fonte de nada bom. E muitas pessoas no mundo são enganadas, iludidas por essas entidades doentes, porque acreditam que podem receber poder delas, que podem receber conhecimento delas, e até lhes pagam “códigos” [termo impreciso na transcrição-fonte], sabe; e elas são como vampiros sugando seu sangue e enganando-as o tempo todo.

Dra. Pacheco: 29:23

E agora, trazendo de volta a noção de psicopatologia. O que Freud e Melanie Klein perceberam em seus clientes?

Uma enorme inveja e uma arrogância. Então, o que aconteceu, Richard, foi, como o Gênesis nos conta, uma revelação confirmada pela ciência. Um ser humano bom pode, e muitas vezes fica de cabeça para baixo por causa de sua inveja, uma inveja tremenda do que as outras pessoas têm ou até uma inveja dessa criação imensa, enorme, maravilhosa, do poder, da situação incrível que Deus apresenta como um ser infinito; então, inveja e arrogância. Certo orgulho foi a primeira causa que levou Lúcifer e seus seguidores a tentar fazer alguma coisa ao lado do reino de Deus, como se lhes fosse possível criar outro reino com a liberdade de escolha, o que chamam de liberdade; mas não havia possibilidade de existir nada além da criação de Deus. Deus é um só. O Criador é um só, e ele não aceitou. Não foi humilde o bastante para aceitar sua condição, que era incrível no momento em que foi criado.

Richard Jones: 31:01

Acho que temos um slide sobre isso. Deixe-me ver se consigo chegar até ele aqui, só um segundo.

Aqui estamos, sim: este é o, Lúcifer foi um anjo caído expulso do céu quando se rebelou contra Deus; provocou uma guerra no céu, que perdeu. Deus o expulsou. Então, veio para a Terra, onde ficou conhecido como Satanás e depois se tornou o diabo.

Dra. Pacheco: 31:30

Bem, essa é uma explicação teológica; gostaríamos de fazer uma abordagem um pouco diferente disso.

Diríamos que Lúcifer expulsou a si mesmo do céu porque não suportou a beleza de Deus, em sua inveja; então, expulsou a si mesmo do céu.

Richard Jones: 31:55

Não aceitaria o que havia ali. Certo?

Dra. Pacheco: 31:57

E Deus não teve, assim, Ele não, não precisou expulsá-lo. Ele expôs a si mesmo. Ele, ele negou, não suportou estar com Deus, então se afastou do céu.

Claro que os anjos não os deixariam entrar de novo no céu e perturbar a situação ali para destruir o que eles têm, como aquilo que invejam, mas nós veríamos isso de uma forma um pouco diferente.

Richard Jones: 32:24

Sim. A consequência de rejeitar Deus seria a autoexpulsão do Céu.

Dra. Pacheco: 32:33

Sim, e também a queda de energia, que Cesar pode explicar. Agora, deixe-me perguntar uma coisa, Richard.

Já avançamos bastante no tempo. O que faremos a partir de agora? Vamos pedir que os participantes façam perguntas ou comentários antes de terminarmos? Porque só temos mais 14 minutos. Eu gostaria apenas, Cesar, que você explicasse muito brevemente essa questão da queda de energia que aconteceu com Lúcifer, porque Lúcifer foi um anjo caído, e essa queda de energia e de vibração, em que caiu das alturas de vibração próximas de Deus para essa energia profunda, densa, em sua essência.

Cesar Soos: 33:22

É muito interessante o que você mencionou, Dra. Claudia, porque, quando Deus criou toda a criação, criou criaturas que deveriam ser apenas espíritos e outras criaturas que eram apenas materiais, como pedras e árvores e seres humanos.

Os seres humanos têm uma alma, uma parte que é o espírito, e outra parte, que é um corpo feito de matéria. Assim, somos como um intermediário entre um lado e o outro.

Dra. Pacheco: 33:54

Então, temos como que uma parte densa da energia da nossa alma, que é o corpo.

Cesar Soos: 34:00

E uma parte sutil, mas é a mesma substância, é a mesma, só que podemos viver na matéria e no espírito ao mesmo tempo.

Richard Jones: 34:09

Como diferentes níveis de vibração, de certa forma.

Cesar Soos: 34:10

Sim, podemos verificar isso. Mas os demônios foram criados originalmente como anjos de luz, e não têm corpo, são apenas espirituais.

Quando rejeitaram Deus, caíram porque se expulsaram daquele reino; mas, como não têm corpo, não sabiam para onde ir, entende? Só que caíram em energia e, caindo em energia, aproximaram-se muito mais do mundo material, que também é um mundo divino. Entende? Mas não sabiam para onde ir, então se ligaram às pedras, às árvores, aos animais e a nós.

Dra. Pacheco: 34:56

Como o psicótico, o catatônico. Ficam exatamente assim, paralisados, e o depressivo fica muito para baixo e com energia densa.

Cesar Soos: 35:04

Semelhantes a seres inferiores, como as pedras.

Dra. Pacheco: 35:09

É uma atitude depressiva muito, muito densa.

Cesar Soos: 35:13

E também é importante mencionar isto: quando o diabo decidiu ir contra Deus, decidiu isso na eternidade; não estava no tempo e no espaço, porque tempo e espaço estão ligados à matéria, ao mundo material.

Então, quando se negou a fazer isso, fez isso para a eternidade.

Richard Jones: 35:32

Sim, a decisão foi uma decisão eterna.

Cesar Soos: 35:35

Foi uma decisão eterna, então não há nada que se possa fazer em relação a eles para fazê-los voltar, porque já decidiram conhecendo a plena luz de Deus.

Dra. Pacheco: 35:44

Eles não querem, não querem.

Cesar Soos: 35:48

Não querem, não querem, nunca vão, sim.

Dra. Pacheco: 35:50

Não suportam, é como se não aguentassem, não conseguem, certo.

Cesar Soos: 35:54

Mas eu disse isso, Dra. Claudia, porque algumas pessoas dizem: “Ah, deveríamos conscientizar os demônios”. Não, eles não aceitam.

Essa é uma escolha eterna que fizeram.

Dra. Pacheco: 36:05

Isso os queima, a consciência os queima.

Cesar Soos: 36:06

Sim, a consciência na eternidade, eles a estão rejeitando.

Dra. Pacheco: 36:10

Uma autocombustão. Falaremos, falaremos sobre isso no futuro.

Cesar Soos: 36:15

Há muito a dizer sobre isso, mas, só para terminar, eles caíram em energia e se ligaram a seres inferiores da criação.

E é por isso que estão no mundo, no mundo material hoje.

Richard Jones: 36:30

Acho que ouvi uma pergunta chegando.

Susan Berkley: 36:32

Sim, você me ouviu. Então, Claudia estava pedindo perguntas aqui nos Estados Unidos.

Não passamos uma semana sem um terrível assassinato em massa, violência com armas de fogo. Você começou a explicar de onde vem o mal; o que eu, eu nem sei como formular esta pergunta, mas você pode falar um pouco sobre isso, porque claramente é uma doença mental e nós, como sociedade, não percebemos que o resultado do que está acontecendo aqui é tornar a polarização nos Estados Unidos ainda pior e a, a falta de compreensão da doença mental ainda pior. Então, talvez você possa falar um pouco sobre isso, Claudia. Nem sei como formular a pergunta, mas qual é o ponto de partida? Por onde podemos começar? Certamente com aulas como esta, mas você tem mais alguma coisa a dizer sobre isso?

Dra. Pacheco: 37:26

Sim. Gostaria de abordar a inconsciência da vida interior, das emoções, na patologia que tomou conta dos Estados Unidos.

Os Estados Unidos adotaram um tipo de filosofia e de ciência muito externalizado, exteriorizado. Veem tudo como se todos os problemas viessem do mundo externo, de outras pessoas, de outros países, de outras ideologias, de outras religiões. Dos alimentos. Assim, a sociedade americana se afastou muito de sua vida interior, de sua vida psicológica, e da inconsciência da existência disso, porque, sabe, Susan, os, os espíritos malignos só podem agir pelas janelas que abrimos para eles, e essas janelas são nossas patologias, aquilo que você poderia chamar de sete pecados, ou sete pecados capitais, ou patologias mortais: a inveja, o orgulho, a preguiça, a ganância e a indolência. Todas essas atitudes más que adotamos, mas que não queremos ver.

Já não aceitamos vê-las em nós mesmos. Conhecemo-nos muito pouco na sociedade moderna. É como se já não tivéssemos alma, nem vida interior. Então, as janelas e as portas para esse mundo transcendental maligno estão escancaradas, e as pessoas não conseguem se defender de serem usadas por essas energias más.

Richard Jones: 39:29

Sim. E, quando acontece alguma coisa ruim, culpa-se algo secundário, e não esse aspecto espiritual principal.

Culpa-se o trauma, ou os hormônios, ou as substâncias químicas do cérebro. Não se atribui ao fato de não compreendermos essa ligação entre o ser humano e esse mundo espiritual. Em um dos livros do Dr. Keppe, ele fala de nós estarmos conectados, seres humanos e seres espirituais conectados como se fosse por telefone, como uma ligação.

Dra. Pacheco: 39:58

A maioria desses assassinos ouve vozes dando-lhes ordens. Têm como que um forte impulso interior.

Não conseguem enfrentá-lo nem detê-lo, é como uma possessão, como uma possessão. Não é como se fosse, é de fato uma “procissão” [assim na transcrição-fonte], mas isso

vem, não é como se a pessoa não fosse uma vítima; existe uma história anterior de seguir, sem saber, a patologia, como uma inconsciência da própria patologia. Isso é o que vem antes. Às vezes, medicam as pessoas, certo? Eles, eles dão esses medicamentos psiquiátricos que diminuem o grau de consciência, diminuem o nível de consciência das pessoas; então, isso abre portas ainda maiores para esses espíritos malignos.

Richard Jones: 40:56

Isso começa a responder à pergunta, Susan?

Susan Berkley: 40:58

Sim, acho que sempre há sinais que a sociedade ignora; uma pessoa, como você estava dizendo, Claudia, não entra de repente em ação como uma assassina psicopata.

Sempre há sinais, porque, como você diz, estamos tão exteriorizados e as pessoas já não são treinadas, e, como sociedade, já não reconhecemos isso por causa dessa exteriorização e dessa falta de contato com a vida interior dela, e esse, acho, é o ponto-chave aqui.

Dra. Pacheco: 41:28

Falamos de polarização, Susan. Então, a paranoia é a base da doença, da doença mental e da patologia dos espíritos, a paranoia.

Então, culpar, somos vítimas o tempo todo. Por isso, precisamos atacar a fonte do nosso sofrimento.

Richard Jones: 41:48

Essa ideia de que é um ataque demoníaco ou espiritual; agora, se você menciona isso a alguém, a pessoa diz: “Ah, qual é, já não estamos em 1315, sabe; estamos em outra época, isso já não existe”. Essa é uma das coisas que o Dr. Keppe aborda neste livro: o grande erro que cometemos é negar esse domínio da influência espiritual. Negamos isso e, para nosso próprio prejuízo, estamos sofrendo por causa disso.

Cesar Soos: 42:14

Isso é interessante, Richard, porque podemos ser, assim, comparados a uma máquina: se estamos em contato conosco, com nosso eu interior, temos controle de nós mesmos porque estamos ligados a Deus.

Mas, se perdemos esse contato conosco, então ficamos como que controlados remotamente por uma entidade externa.

Dra. Pacheco: 42:37

Então, deveríamos ter mais cuidado com as festas de Halloween, certo? Porque estamos brincando com coisas muito sérias.

Cesar Soos: 42:47

Como se os chamássemos.

Dra. Pacheco: 42:48

Sim, estamos brincando com coisas como tabuleiros ouija e festas de Halloween, e as pessoas estão alimentando as crianças com esse tipo de coisa muito perigosa.

Richard Jones: 43:04

Pensando que é só uma brincadeira, que não faz diferença o quanto isso é sério.

Dra. Pacheco: 43:06

É como se fosse apenas uma metáfora, ou apenas teatro, ou apenas uma diversão.

Susan Berkley: 43:15

Posso falar rapidinho? Talvez Claudia pudesse falar sobre, sabe como somos práticos aqui na América do Norte.

Eu estava pensando, Claudia, e fico muito feliz por você ter mencionado o Halloween, mas coisas como essa ideia de que devemos deixar a raiva sair livremente são uma maneira de abrir uma janela para esse tipo de energia, certo? E você provavelmente poderia fazer uma lista enorme dessas, dessas emoções que deixamos correr soltas e que precisamos controlar.

Dra. Pacheco: 43:45

Sim, você está absolutamente certa, Susan, e não só isso: a raiva aumenta o nível de noradrenalina, de adrenalina e de outras substâncias no nosso corpo, e as energias ficam todas distorcidas e desequilibradas, e isso traz infartos, pressão alta e doenças físicas.

Então, não é perigoso apenas no sentido espiritual, no sentido social, mas também no sentido físico. É muito perigoso.

Susan Berkley: 44:17

Você falou de catatonia, então até o perigo de não trabalhar bem, de não trabalhar, voltando ao ponto de Cesar sobre a Nova Física, é que isso é profundamente espiritual e um problema, porque, quando você,

você interrompe um bem, então cai em algo como, o lazer em excesso também pode deixá-lo suscetível.

Dra. Pacheco: 44:36

Sim.

Gilbert Cambuci: 44:42

Uma das coisas que estou tentando compreender melhor e que talvez possamos abordar em algum momento é a questão de como se diz tanto que precisamos ter força de vontade, sabe, precisamos ter uma vontade forte, uma pessoa com força de vontade realiza as coisas; e estou lendo aqui o que a Dra.

Claudia escreveu em seu livro A Cura pela Consciência, como, por meio de uma vontade invertida, os demônios agem por ela. Então, isso está entre o que é uma vontade ligada à essência e o que é uma vontade invertida, porque é por ela que os demônios agem; qual é a diferença entre as duas? Estou lidando com isso o tempo todo.

Richard Jones: 45:25

Sim. Bem, é claro que você acabou de, acabou de propor algo que provavelmente levaria meia hora para explicar, Gilbert, e temos dois minutos.

Então, talvez o que possamos fazer seja voltar a esse assunto na semana que vem.

Dra. Pacheco: 45:38

Com certeza, com certeza, e até Malachi Martin, que falou de como você pode se tornar possuído pela força da vontade.

Richard Jones: 45:43

O Dr. Keppe diz aqui que o planeta é dominado por demônios. Não negamos isso e que esse domínio acontece com a aprovação dos seres humanos.

Dra. Pacheco: 45:53

Então, você vai dar uma mensagem logo no final do nosso programa de hoje; estamos lançando estas aulas pelo rádio em 31 de outubro, que é o Halloween, certo? É amanhã.

Precisamos dar uma mensagem clara de que existem espíritos malignos; não existem apenas espíritos, existem espíritos bons, mas existem espíritos malignos, e esses tipos de festas, festas tão inocentes, podem ser muito perigosos. Vamos nos aprofundar nisso nos próximos programas de rádio.

Richard Jones: 46:39

Vamos fazer uma série destas aulas. Ainda não sabemos quantas, mas uma série delas, porque o assunto é vasto, o livro é incrível e temos muito mais a dizer sobre isso.

Então, voltaremos na semana que vem para considerá-las.

Dra. Pacheco: 46:51

Obrigada, Susan. Obrigada, Gilbert. Espero que Bob e Will participem da próxima vez também.

Susan Berkley: 47:05

Onde as pessoas podem conseguir os livros, como Psicopatologia e...

Richard Jones: 47:09

www.psychotherapyandexorcism.org, está disponível gratuitamente on-line.

Dra. Pacheco: 47:14

Tchau, pessoal!